

# Informação Terminológica: Extracção, Gestão e Usos

Manuel Célio Conceição  
FCHS, Universidade do Algarve, Portugal  
[mconcei@ualg.pt](mailto:mconcei@ualg.pt)

## Resumo

*Este texto apresenta uma reflexão acerca da extracção, da gestão e do uso da informação terminológica retirada de bases de dados textuais com o fim de ser organizada de forma a ser reutilizada. Refere-se especificamente a possibilidade de identificação, de extracção e de armazenamento da informação terminológica, partindo do estudo das reformulações discursivas e apresentam-se exemplos de gestão e de usos dessa informação sem cuja organização é impossível conceber o trabalho dos tradutores e dos restantes prestadores e serviços linguísticos.*

Palavras-chave: informação terminológica, reformulação; bases de conhecimentos terminológicos.

## Introdução

As exigências que o mercado global da tradução técnica e científica impõe aos que fazem circular os conhecimentos, transpondo-os de uns códigos para outros, estão na origem da reflexão aqui exposta. À luz das informações disponíveis sobre o contexto actual no domínio das indústrias da língua e das profissões das línguas, mostra-se uma hipótese de análise (contrastiva) de dados linguísticos / terminológicos, da qual se tirarão ilações para o trabalho dos tradutores e outros profissionais das línguas.

Considerando que uma das funções sociais da disciplina terminológica é a comunicação de saberes, partimos de um corpus textual não apenas monolíngue, cujas características externas e internas serão especificadas, para mostrar hipóteses metodológicas de extracção de informação a ser posteriormente armazenada e actualizada de forma a poder ser incluída e reutilizada por profissionais das línguas. Focaremos, assim, questões relacionadas com a constituição e a gestão de bases de conhecimentos terminológicos plurilíngues (e com a utilização de sistemas ontológicos) com informações de diferentes tipos (conceptuais, linguísticas, sociocomunicativas, pragmáticas, etc.). As propostas feitas e os resultados das mesmas situar-se-ão a montante do trabalho com as

línguas (tradução, revisão, etc.), pois sem uma análise cuidada dos dados linguísticos e terminológicos a disponibilizar para qualquer tarefa, no âmbito da prestação de serviços linguísticos <sup>1</sup>, o resultado da mesma estará comprometido à partida.

Este texto apresenta portanto uma hipótese metodológica de cariz terminológico e terminográfico em que, de uma base textual, se extrai informação com interesse terminológico para posterior gestão e uso sob a forma de base de conhecimentos terminológicos com fins comunicativos. Convém, por isso, começar por delimitar o conceito de informação terminológica e relacioná-lo com o conceito de comunicação especializada.

## Informação terminológica

A verbalização dos saberes humanos é feita discursivamente, seguindo regras dos códigos linguístico e comunicativo aceites por uma comunidade, ou seja, de uma língua no âmbito de uma especialidade. Cingindo-nos aos saberes tradicionalmente qualificados de técnicos e científicos, diremos que a sua verbalização se operacionaliza em discursos, que são produtos de interacções comunicativas específicas, e corresponde a processos, primeiro de conceptualização, depois de denominação e, por fim, de textualização de conhecimentos de domínios específicos do saber ou de áreas de actividade humana.

As interacções comunicativas específicas acima referidas constituem a comunicação especializada. São situações de comunicação em que, pelo menos, um dos intervenientes tem conhecimentos num domínio ou numa área do saber e pretende transmiti-los ao outro. Os diferentes níveis de especialização da comunicação advêm dos níveis de especialização dos intervenientes na interacção ou do contexto em que a mesma ocorre. O estudo dos diferentes níveis de especialização é o estudo dos processos de verbalização dos conhecimentos que consistem em analisar a categorização, ou seja as questões cognitivas, a nomeação, ou seja as questões de denominação, e a estruturação discursiva e o contexto de comunicação, isto é, a textualização.

Trabalhar em comunicação especializada é, então, ir para além do simples trabalho terminológico, como o concebem as teorias clássicas da terminologia, e acompanhar os procedimentos de circulação dos saberes numa época em que aumenta exponencialmente a quantidade de textos técnicos e científicos e aumenta também a discrepância entre a acumulação de saber e a sua compreensão pelos utilizadores. Esta (in)compreensão tem consequências às quais nem sempre se tem dado a devida importância. Vejam-se os diferentes tipos de literacia, os problemas da falta ou da incapacidade de definição de linhas orientadoras de políticas linguísticas adequadas ou as implicações destes aspectos no saber-fazer e no desenvolvimento económico e social.

Uma vez que a verbalização dos saberes se organiza em discursos, o seu estudo corresponde ao estudo do conjunto dos recursos linguísticos de uma língua natural usados nas situações específicas aos domínios do saber ou às esferas de actividade humana. Diferentes denominações têm sido usadas para este conjunto de recursos linguísticos. Sem poder aqui discutir a pertinência e a correcção das diferentes denominações, neste texto usaremos a denominação discursos de especialidade.

Estes discursos têm diferentes níveis de especialização que dependem dos interlocutores e dos seus conhecimentos e do contexto em que são produzidos. Os interlocutores terão diferentes níveis de conhecimentos no que respeita à língua, à especialidade, às línguas de especialidade e às especificidades dos processos comunicativos no âmbito da especialidade. No que se refere ao contexto, este pode interferir

---

<sup>1</sup> O termo prestação de serviços linguísticos (formado a partir do inglês *linguistic services provider*) refere-se ao conjunto de actividades que consistem em fornecer serviços no âmbito das línguas (tradução, revisão, síntese de informação, redacção, preparação e/ou avaliação de terminologias; etc.). Usamos este termo por se considerar que, na actualidade, o profissional das línguas tem que ser cada vez mais eclético e polivalente de forma a ser capaz de fornecer diferentes tipos de serviços que vão muito além da simples tradução do texto.

na construção do significado, quer como filtro, quer como membrana. No quadro da semântica relacional e mesmo de algumas concepções recentes dos estudos lexicais e terminológicos é ao contexto que se deve a atribuição ou não a uma unidade lexical o estatuto de termo. Na análise do contexto da interacção, é necessário considerar os aspectos:

- circunstanciais / referenciais, isto é, os que se referem à identificação dos interlocutores, ao tempo e ao espaço;
- situacionais ou pragmáticos, que caracterizam os papéis institucionalizados dos interlocutores;
- interaccionais, que revelam os actos de fala na sequência discursiva e comunicativa;
- pressuposicionais, que se referem a tudo o que é pressuposto no acto comunicativo.

O estudo do contexto do discurso de especialidade tem assim em consideração os aspectos de natureza editológica, tal como os definiu Baudet (1995: 217), ou seja, "*l'étude épistémologique de l'édition des savoirs scientifiques, techniques et industriels qui prend en compte la nature sociale (c'est-à-dire communicationnelle) des mécanismes de leur production et de leur validation*".

O discurso de especialidade contém unidades linguísticas que denominam conceitos de especialidade, a que chamamos termos. Conforme acima foi referido, a qualificação de termo só pode ser atribuída à unidade lexical em função do seu contexto de actualização discursiva. Esta unidade lexical, ao assumir o estatuto de termo, no plano do discurso, assume também diferentes estatutos enquanto unidade de cognição e de significação, unidade de referência, unidade de denominação, unidade de representação e unidade de conhecimento.

Para além destas unidades, há no discurso de especialidade outras formas de verbalizar conhecimentos técnicos e científicos: tais como colocações e fraseologias. Contribuem ainda para esta verbalização todos os procedimentos de construção discursiva, que englobam também todas as outras unidades linguísticas não terminológicas das diferentes classes morfossintácticas e ainda as reformulações, as paráfrases, as definições textuais, as enumerações, etc.

No seguimento das afirmações anteriores, que se inserem nos aspectos da terminologia textual<sup>2</sup> e que têm em conta os aspectos teóricos mais recentes da teoria terminológica<sup>3</sup>, é possível afirmar que constituem informação terminológica os elementos constitutivos dos discursos de especialidade, a saber, as unidades lexicais, as unidades terminológicas, as fraseologias, as colocações e todas as outras possibilidades de verbalização do conhecimento ou da sua representação icónica (gráficos, esquemas, fotografias, etc.), assim como os procedimentos de construção discursiva e as formas de instanciação dos intervenientes no discurso.

Delimitada a extensão do conceito de informação terminológica disponível nos textos, saliente-se que, independentemente do fim a que se destina, o trabalho terminológico da actualidade se faz a partir de *corpora* e de bases de dados textuais em que se usam simultaneamente as perspectivas semasiológica e onomasiológica.

Face ao exposto, interessa, pois, criar mecanismos de selecção, de registo e de reutilização da informação terminológica e dos conhecimentos representados nos discursos

<sup>2</sup> Para a explicitação detalhada do conceito de terminologia textual ver Conceição (2005a).

<sup>3</sup> Em Conceição (2005b) apresentamos detalhadamente as abordagens teóricas mais recentes da teoria terminológica, mostrando a evolução do pensamento sobre a terminologia e os discursos de especialidade no âmbito da teoria geral da terminologia, da socioterminologia, da teoria comunicativa da terminologia e da abordagem sociocognitiva.

para posterior utilização nas diferentes actividades desenvolvidas pelos prestadores de serviços linguísticos, de entre os quais os tradutores são os mais conhecidos.

### Extracção de informação terminológica

Os mecanismos de identificação da informação terminológica devem ser concebidos em simultâneo com a averiguação das possibilidades de extracção dessa informação dos *corpora* textuais em que se encontra; *corpora* esses que deverão ter sido constituídos seguindo critérios muito rigorosos que garantam a fiabilidade, a correcção e a veracidade das informações que contêm. As categorias orientadoras da definição desses critérios são a representatividade, a actualidade, a homogeneidade / diversidade e a questão da autoria. O conjunto dos textos do qual se extrai a informação terminológica deve ser representativo da comunicação especializada no domínio num determinado momento sincrónico, preferencialmente contemporâneo, pois só assim se acede a informações actuais e actualizadas. Os elementos que o constituem devem ser ou homogêneos no que diz respeito ao nível de especialização, à autoria e aos aspectos editológicos ou, se se pretender aceder às formas de banalização e de vulgarização, devem poder ser agrupados em diferentes *subcorpora*, internamente homogêneos. Com um *corpus* deste último tipo é possível estudar, por exemplo, os fenómenos de reformulação interdiscursiva e os processos de didactização e de democratização dos conhecimentos científicos.

O corpus (conjunto de textos) a transformar em base textual preferencialmente anotada, em que se possa pesquisar informação, corresponde, assim à descrição de usos reais da língua na especialidade em que todas as formas de verbalização estão devidamente contextualizadas. Pela extracção de todas essas possibilidades de verbalização acede-se, então, entre outros, aos processos de variação denominativa e quanto mais desenvolvidos e aprofundados estiverem a etiquetagem e anotação dos elementos linguísticos, tais como as análises morfológica e sintáctica, os filtros de lematização e de desambiguação, mais produtiva será a extracção da informação. No quadro do processo de anotação dos elementos do corpus, a primeira etapa é a anotação externa (a que especifica os aspectos editológicos) e só depois de justificada por essa anotação a pertinência e a relevância da inclusão de um determinado texto no corpus é que se passa à anotação interna de carácter morfológico (classificação de formantes), lexical (termos, siglas, empréstimos, fraseologias, neologismos), sintáctico (estrutura argumental e funções), semântico (caracterização semântica dos argumentos e aspecto verbal), e pragmático (marcas de registo e evidência do contexto extralinguístico).

A extracção da informação terminológica é, então, a aplicação de filtros sucessivos (listas de sequências discursivas previsíveis – termos, colocações ou fraseologias) à base textual de forma a retirar dados de natureza linguística (denominativa e discursiva) e cognitiva (conceptual). Da correcta arrumação das informações extraídas decorrerão as suas possibilidades de utilização posterior.

O procedimento metodológico que temos vindo a explorar para a extracção da informação é a análise dos processos de reformulação intradiscursiva, uma vez que pôr em evidência as formas de retoma no interior do discurso é uma das possibilidades de revelar a construção da representação do conhecimento no interior do mesmo. Consideramos reformulação uma sequência discursiva composta por uma primeira formulação linguística de um conceito, um conector (marcador) reformulativo e uma segunda formulação do mesmo conceito em que, entre outros, se fixam os limites da primeira, se especifica o seu uso, contribuindo para o processo de aquisição de conceitos, mostrando, até, a relação pressuposta entre o emissor e o receptor daquele discurso. Exemplos de reformulações são

os contextos<sup>4</sup> seguintes que extraímos da base textual do domínio da farmacologia que temos vindo a constituir.

i) Todavia , em sentido restrito só se devem considerar como ***psicofármacos os fármacos que exibem predominância de efeitos psíquicos e tenham possibilidade de emprego terapêutico em afecções psíquicas*** .

NEUROPSICOFARMACOLOGIA Page: 207 d

ii) el tratamiento con ***agonistas beta*** (esto es, de ***fármacos que estimulan el receptor***) no es bueno, ya que intensifica la sintomatología y acelera la progresión de distintas miopatías hacia la insuficiencia cardiaca

FARMACOLOGÍA GENERAL - I Page: 1033c

Em i), extraído do *subcorpus* em língua portuguesa, temos um contexto do termo ***psicofármaco*** em que o marcador da reformulação, em sentido restrito, delimita o significado do termo que é verbalizado na segunda formulação: ***os fármacos que exibem predominância de efeitos psíquicos e tenham possibilidade de emprego terapêutico em afecções psíquicas***. Em ii), extraído do *subcorpus* espanhol, apresenta-se um contexto do termo ***agonistas beta***, cuja reformulação introduzida por esto es apresenta uma definição textual.

Desta forma, além de se evidenciar o dialogismo discursivo bakhtiniano, acede-se a relações linguísticas e conceptuais entre as duas formulações, logo, a informações com interesse terminológico no que diz respeito à amplitude do conceito, à denominação utilizada ou a utilizar e à forma de a inserir na construção do discurso. As redes semânticas que esta possibilidade de análise evidencia entre as formulações são construídas por processos sintáticos e estilísticos tais como as anáforas, as catáforas, as paráfrases, as repetições (totais e/ou parciais), as comparações, as metáforas, etc.

Os marcadores da reformulação, cuja lista é possível estabelecer em cada língua, servem de chave de entrada para acesso às reformulações nos *corpora*, ou seja, para acesso às informações terminológicas, em sentido lato, presentes nos textos. Estes marcadores, que não são necessariamente nem coordenadores nem subordinadores nas frases em que se inserem, têm carácter extrapredicativo e só assumem este estatuto ao nível do discurso. Rey-Debove (1997) caracteriza-os como "différenciateurs métalinguistiques entre des référents identiques différemment nommés".

Para além das possibilidades de extracção de informação terminológica em *corpora* homogéneos (caso acima referido) em que se analisam os processos de auto-reformulação intradiscursiva, também é possível proceder ao mesmo tipo de análise, *mutatis mutantis*, no caso dos *corpora* constituídos por *subcorpora* de diferentes níveis de especialização (mantendo-se, no entanto a homogeneidade do domínio ou área de actividade), sendo que, nesses casos, se analisam, mais frequentemente, os procedimentos de hetero-reformulação interdiscursiva, ao invés da auto-reformulação interdiscursiva que é analisada nos outros casos acima referenciados. Nesta segunda possibilidade é possível estabelecer relações entre formulações, entre diferentes níveis de língua e, por conseguinte, conceber modelos de banalização e de vulgarização.

A possibilidade metodológica de extracção de informação terminológica, aqui referida, aplicada a *corpora* paralelos ou a *corpora* alinhados pode ajudar a retirar dados para a

---

<sup>4</sup> Para facilitar a leitura, indicamos a itálico e negrito a unidade terminológica, que pode ser considerada a primeira formulação, o marcador de reformulação encontra-se sublinhado e o segmento textual que constitui a segunda formulação está a negrito e sublinhado. O nome que se encontra em maiúsculas a seguir ao contexto indica o capítulo do texto do qual o mesmo foi retirado e os números que lhe seguem, são atribuídos pelo programa de gestão do *corpus*.

concepção de padrões de verbalização que serão de grande utilidade na prestação de serviços linguísticos monolíngues e, sobretudo, plurilíngues.

## Gestão e usos da informação

Extraída a informação terminológica, segundo as especificidades acima anunciadas, para que a mesma possa ser utilizada é necessário conceber estruturas para a armazenar e gerir. Trata-se da concepção de bases de conhecimentos terminológicos que poderão conter estruturas ontológicas que revelam relações no interior dos níveis cognitivo (traços conceptuais), linguístico (traços semânticos, informações de carácter sintáctico e morfológico sobre a denominação) e discursivo. Deverão ainda revelar as relações entre cada um destes níveis no seio de uma ou mais línguas consoante se tratar de uma base de conhecimentos terminológicos monolíngue ou plurilíngue. Tão importante quanto a quantidade de informações contidas nessa base é a forma como elas se organizam para que possam ser utilizadas e actualizadas em permanência.

Estas bases de conhecimentos especializados em que incluem conhecimentos de diferentes tipos – denominativos, pragmáticos, discursivos, semânticos, conceptuais, contextuais, estilísticos, etc., – devem ser de natureza multimodular e multiuso e a navegação no seu interior deve ser possível em todos os sentidos (vertical e horizontal) mediante processos de hipertexto. Devem ser bases vivas e interactivas, ou seja, bases em que a actualização é indispensável para a manutenção da actualização e da actualidade das informações que contêm e indispensável é também a possibilidade de interacção e de escolha dos caminhos de pesquisa por parte do utilizador, consoante os seus interesses e as suas necessidades.

A concepção destas bases de conhecimentos terminológicos é um trabalho interdisciplinar que envolve além do terminólogo e do especialista do domínio, informáticos com conhecimentos não só de programação mas também de construção informatizada das relações semânticas e ontológicas ou mesmo de inteligência artificial. Para a concepção deste tipo de produtos, não esquecendo os desenvolvimentos das ciências, das tecnologias e das metodologias, tem sido de grande relevância a semântica *web* e a engenharia do conhecimento.

Concebida a plataforma para armazenamento e para gestão da informação terminológica, demos, então, atenção aos possíveis usos dessa informação. As bases de conhecimentos terminológicos, ou, mais correctamente, bases de conhecimentos especializados devem incluir estruturas ontológicas flexíveis que possam dar conta das evoluções dos conhecimentos, das ciências e das técnicas, assim como das necessidades dos seus usos em sociedade. A informação nelas contida pode ser usada para delimitar os usos denominativos e as propriedades e restrições discursivas em redacção e em tradução técnica. Assim se revelam relações conceptuais, relações lexicais, a precisão conceptual e a precisão terminológica. Consoante o nível de especialização e o nível de língua; o que tem implicações nos processos de didactização, banalização e de vulgarização da informação terminológica.

As modelações conceptuais que as ligações hipertextuais devem permitir e que foram incluídas na base de conhecimentos graças aos diferentes tipos de anotação nos elementos da base textual evidenciarão a possibilidade de uso de perspectivas onomasiológicas e semasiológicas ao mesmo tempo que exemplificam as características de multidimensionalidade e de poliedricidade das unidades terminológicas.

Para que possa ser usada por utilizadores com diferentes interesses, a base deve incluir informações sobre as diferentes relações entre os conceitos, tais como as relações de similaridade, de inclusão, de sequencialidade, de causalidade, de instrumentalidade, de

meronímia e de associação. Obviamente que, caso se trate de uma base de conhecimentos plurilingue, será necessário prever na sua estruturação campos para as diferentes designações dos traços conceptuais e das suas relações nas diferentes línguas.

No sentido de gerir e usar com fins diversificados informação terminológica do domínio da farmacologia (particularmente dos subdomínios da farmacologia clínica e da indústria farmacêutica), temos em elaboração duas bases de conhecimentos terminológicos que, por ora, são apenas bases de trabalho em que se registam as informações extraídas da base textual, seguindo a metodologia aqui exposta. Estas bases, sensivelmente semelhantes, deverão poder fundir-se numa só na versão que vier a ser disponibilizada para os prestadores de serviços linguísticos que delas necessitem. Trata-se de bases em que ainda estamos a desenvolver os procedimentos de marcação das relações ontológicas mas em que já é possível registar de forma dinâmica um grande leque de informações retiradas dos textos analisados.

As figuras 1 e 2 são Ecrãs de entrada em cada uma das bases. As figuras 3 e 4 representam fichas de cada uma das bases, respeitantes às unidades terminológicas *ácido fusídico* e *volume de distribuição em steady-state*.

Saliente-se que, para além das informações sobre a categoria gramatical e a definição terminológica, são também registadas informações relativas aos equivalentes em línguas estrangeiras, aos domínios em que a unidade terminológica é usada, às hipotéticas variantes (gráficas ou denominativas), aos sinónimos, à tipologia de discurso em que é mais frequente, aos termos associados e ainda à possibilidade de hiperligação a um ficheiro de texto em que se verifique a actualização da unidade terminológica e os seus equivalentes em discursos reais provenientes das diferente línguas.

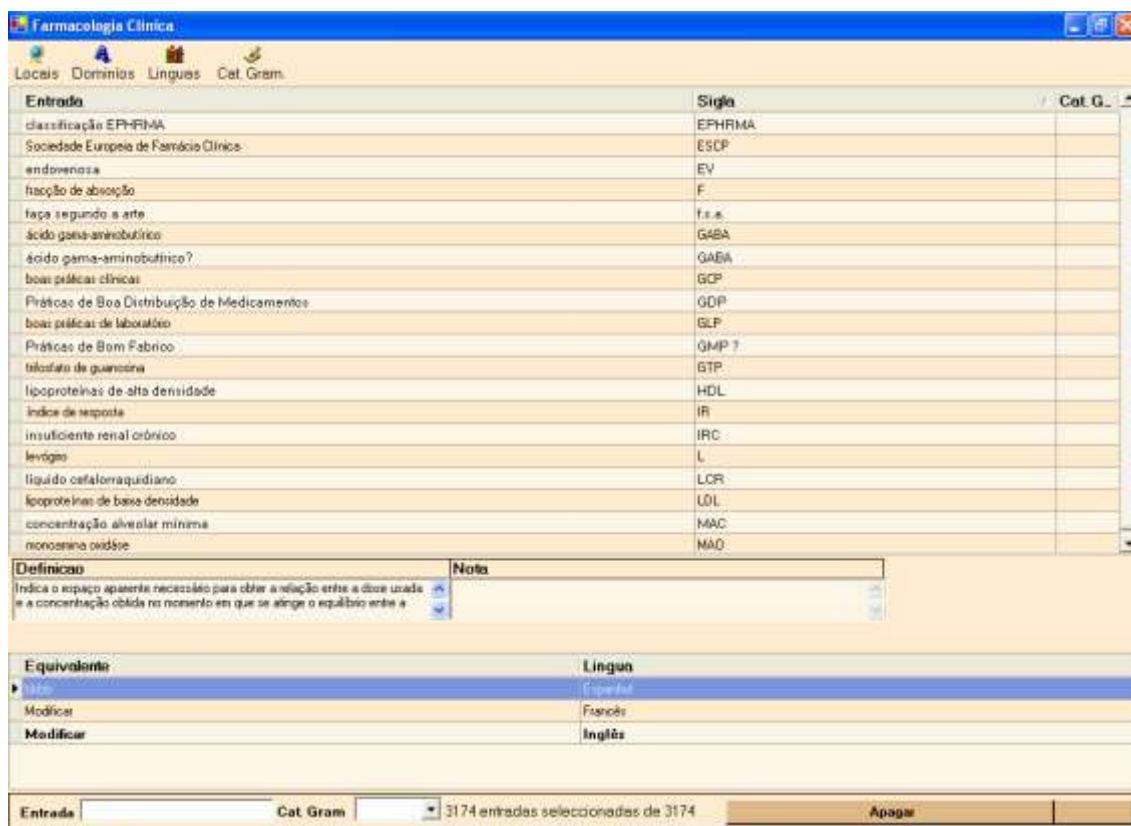


Figura 1 – Ecrã de entrada na base de farmacologia clínica.

Entrada	Sigla	Definição	Nota	PathFicheiro	Tipologia
acetato de flusazonolona		Corticosteroide de acção anti-inflamatória tópica.			MODIFICAR
acetato de fluocinolona		Corticosteroide de acção essencialm.			MODIFICAR
acetato de triamcinolona		Corticosteroide de acção essencialmente tópic.			MODIFICAR
aciclovir		Antiviral análogo do nucleósido gua.			MODIFICAR
acidos					MODIFICAR
acidificante		EMBI.VIII.2			MODIFICAR
acalculos urinários					MODIFICAR
ácido aminado		molécula fisiológica transportada a			MODIFICAR
actinose		Alteração do equilíbrio ácido-básico do sangue e líq.			MODIFICAR
acoadicionamento					MODIFICAR
acordicionamento primário		requerido ou qualquer outra forma de acordação.	in Farmácia e saúde n°13 D...		MODIFICAR
ACTH		Hormona adrenocorticotrófica. Corti.			MODIFICAR
actividade catalítica		é através da actuação ou inibição desta actividad.			MODIFICAR
actividade estrogénica					MODIFICAR
actividade farmacéutica		plena e proclama, comercialização, distribuição e a	in 16.4021 de 21 de Ago...		MODIFICAR
actividade intrínseca		Capacidade de um fármaco produzir.			MODIFICAR
Equivalente					Lingua
actived pharmaceutical					Francês
actived pharmaceutical					Inglês
					MODIFICAR
					MODIFICAR
Pesquisar por : ac					Tipologia MODIFICAR
					Novo Apagar

Figura 2 – Ecrã de entrada na base de indústria farmacêutica.



**Edição**

Entrada: ácido fusídico

Sigla:  Categoria Gramatical: n.m.

Definição: Antibiótico. Administrado per os.  
Pode ser ainda usado em em pomadas dermatológicas.

Nota:

Equivalentes	Dominios	V. Gráfica	V. Português	Sinonimos	Tipologia	T. Assoc.	F.Texto
<b>Equivalente</b>				<b>Lingua</b>			
▶ acide fusidique				Francês			
ácido fusídico				Espanhol			
fusidic acid				Inglês			

Apagar Novo

Novo Gravar Sair

Figura 3 – Ficha do termo *ácido fusídico*.

**Edição**

Entrada: volume de distribuição em steady-state Sigla: Vdss

Tipologia: especialização Nome Ficheiro: vdss.txt Browse Ver Texto

Definição: Indica o espaço aparente necessário para obter a relação entre a dose usada e a concentração obtida no momento em que se atinge o equilíbrio entre a concentração no sangue e a concentração em todos os tecidos.

Nota:

Equivalentes	Dominios	Var. Gráfica	Var. Português	Sinonimos	Cat. Gramaticais	T. Associados
<b>Equivalente</b>				<b>Lingua</b>		
▶ Modificar				Espanhol		
Modificar				Francês		
Modificar				Inglês		

Novo Apagar

Novo Gravar Sair

Figura 4 – Ficha do termo *volume de distribuição em steady-state*.

As figuras acima apresentam possibilidades de armazenamento para gestão e usos futuros da informação terminológica. Pudera o tradutor, por exemplo, ter à sua disposição conjuntos de informação deste tipo nos momentos em que (com cada vez maior celeridade) lhe exigem respostas prontas e trabalhos acabados e a sua tarefa estaria em muito facilitada.

## Palavras finais

As reflexões acima expostas pretendem contribuir para a promoção da concepção de materiais de trabalho para tradutores e outros prestadores de serviços linguísticos. No intuito de salientar a importância da análise e da descrição detalhada das informações com interesse terminológico disponíveis nos discursos de especialidade, defendemos que uma das possibilidades é o estudo das reformulações discursivas, quer seja a partir de *corpora* monolíngues, quer seja a partir de *corpora* plurilíngues. Os trabalhos desenvolvidos em terminologia contrastiva facilitarão a tarefa de todos quantos quiserem transpor informação terminológica de um código linguístico para outro. A arrumação da informação terminológica segundo critérios bem definidos, que incluem a criação de relações ontológicas, na aceção da terminologia e da terminografia que defende Temmerman (2006), possibilitará a sua utilização futura e o acesso ao sentido dos textos. A estruturação correcta da informação terminológica em bases de conhecimentos terminológicos (se possível plurilíngues) com a preocupação de utilização futura é tão mais necessária que assistimos a uma aculturação de terminologias e à vulgarização diária das unidades terminológicas sem que se faça, muitas das vezes, a distinção entre os diferentes níveis de especialização em que podem ocorrer.

Ao trabalhar com bases de conhecimentos como as que defendemos neste texto, o prestador de serviços linguísticos contribuirá para a promoção da compreensão e o tradutor, em particular, terá facilitado o seu trabalho simultâneo de revelar o significado de uma sequência discursiva e de fixar os limites desse significado naquele texto que está a traduzir. O manuseamento de dados mais ou menos formalizados nas bases de conhecimentos terminológicos ajuda ainda o tradutor na delimitação da compreensão, processo particularmente sensível no momento da desverbalização, ou seja no momento em que o tradutor, tendo compreendido o significado na língua de partida o formula para si antes de o poder verbalizar na língua de chegada. Nesse momento a consulta de uma base de conhecimentos terminológicos é uma ajuda preciosa para que possa olhar os dois sistemas linguísticos em quase igualdade de circunstâncias.

A identificação, a extracção, a gestão e os usos da informação terminológica só são possíveis de conceber como o temos vindo a fazer neste texto se se entender que existe uma concepção dinâmica da significação. Estes aspectos são da maior pertinência para todos os prestadores de serviços linguísticos, e para os tradutores em particular, não só porque a própria actividade de tradução está a mudar mas, sobretudo, porque, como afirmou Bernard Quemada, "le traitement du sens sera le problème de l'avenir".

## Referências

- Baudet, J. C., «Editologie: une sociolinguistique de la science», *Meta*, 20-2, Montréal, 1995, pp. 216-223.
- Conceição M. C., «Terminologie textuelle: reformulations et accès aux concepts», Béjoint, H. F. [dberber@abo.fi](mailto:dberber@abo.fi) Maniez, (dir.), *De la mesure dans les termes*, Presses Universitaires de Lyon, Lyon, 2005a, pp. 296-305.
- Conceição, M. C., *Concepts, termes et reformulations*, Presses Universitaires de Lyon, Lyon, 2005b.
- Rey-Debove, J., *Le métalangage*, Paris, Armand Colin, 1997.
- Temmerman, R., <http://cvc.ehb.be/> (consultado a 11 de Julho de 2006).

## NOTA BIOGRÁFICA

---

Professor Associado de Linguística da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve; Presidente do Conselho Pedagógico da referida Faculdade; Director do Curso de Licenciatura em Línguas e Comunicação e do Mestrado em Linguística, ambos da Universidade do Algarve. Investigador do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do qual é responsável pelo projecto REFORTERM – Reformulação e Terminologia; Membro da Direcção do Conselho Europeu das Línguas; Membro do Comité Científico da Rede Panlatina de Terminologia (REALITER); Membro da Comissão Consultiva da Associação Europeia de Terminologia; Coordenador do Projecto Europeu "*Languages for industries and languages-related professions*", no âmbito da Rede Temática Languages III.